

Sandra Alves de Sousa^{a*}
Thaís Ferreira Lima^a
Raíce Mesquita de Lima^a
Wanessa Machado Andrade^a
Cristiane Karla Caetano
Fernandes^a

^aFaculdade Montes Belos – Curso de
Farmácia

*Autor para correspondência:
Faculdade de Farmácia da
Faculdade Montes Belos. Avenida
Hermógenes Coelho numero 340,
Setor Universitário – CEP: 761000-
000. São Luis dos Montes Belos. E-
mail: sandrinha_farm@hotmail.com
Telefone: +55(64) 3671 2314



II CONGRESSO DE CIÊNCIAS
FARMACÊUTICAS DO BRASIL
CENTRAL

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-
GRADUAÇÃO
Endereço: BR-153 – Quadra Área
75.132-903 – Anápolis –
revista.prp@ueg.br

Coordenação:
GERÊNCIA DE PESQUISA
Coordenação de Projetos e Publicações

Publicação: 30 de Junho de 2015.

RESUMO

Introdução e objetivos: O emprego de plantas medicinais para a manutenção e a recuperação da saúde tem ocorrido ao longo dos tempos. A falta de assistência médica faz com que a população recorra às preparações produzidas, por pessoas leigas. O objetivo deste trabalho foi investigar quais as plantas medicinais eram mais comercializadas pelos “raizeiros” de São Luís de Montes Belos e Goiânia, observando seu manejo e os dados farmacológicos e de toxicidade publicados.

Metodologia: Foram entrevistados, através de questionário estruturado pelas pesquisadoras, dois raizeiros no município de São Luís dos Montes Belos e três no município de Goiânia. Após a coleta de dados foi feito levantamento bibliográfico nas bases de dados Bireme e Scielo buscando dados sobre a indicação terapêutica e toxicidade. **Resultados e discussões:** Foram citadas 14 plantas medicinais, pelos nomes populares (Sene, Valeriana, Pé-de-perdiz, Sangra d’água, Barbatimão, Boldo do Chile, Fava de Sucupira, Espinheira Santa, Erva de Santa Maria, Camomila, Pau Tenente, Carqueja, Douradinha e Arnica) 6 delas estão na RENISUS¹. As principais indicações citadas foram: anti-inflamatória e digestiva. As indicações terapêuticas relatadas, estão de acordo com estudos publicados. As formas de dispensação das plantas foram: pó (50%) e folhas secas (29%), dado preocupante, pois na forma de pó há um aumento do risco de fraudes e falsificações, bem como, o risco na utilização de misturas de plantas². Quanto às orientações sobre as formas de preparo, a forma de chá (78%) e garrafadas (28%), foram as mais citadas. No levantamento toxicológico nove plantas apresentaram propriedades tóxicas, como hepatotoxicidade e toxicidade gástrica. **Conclusão:** A comercialização informal de plantas sem a definição de parâmetros de qualidade no manejo e na comercialização e o conhecimento insuficiente é um risco a saúde da população.

Palavras-Chave: Uso popular, “raizeiros”, chás, decocção, falsificações, etnobotânica

¹BRASIL. Ministério da Saúde. RENISUS – **Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS. Espécies vegetais.** DAF/SCTIE/MS - RENISUS - fev/2009. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/RENISUS.pdf>>. Acesso: em 08 de abril 2014.

²MORAIS, I.C.; SILVA, L.D.G.; FERREIRA, H.D.; PAULA, J.R.; TRESVENZOL, L.M.F. Levantamento sobre plantas medicinais comercializadas em Goiânia: abordagem popular (raizeiros) e abordagem científica (levantamento bibliográfico). **Revista Eletrônica de Farmácia**, v. 2, n. 1, 2005.